

**INTERFACES ENTRE ENSINO DE ESPANHOL E TECNOLOGIAS  
DIGITAIS EM PESQUISAS *STRICTO SENSU* NO BRASIL****INTERFACES SPANISH EDUCATION AND DIGITAL TECHNOLOGIES  
IN RESEARCH *STRICTO SENSU* IN BRAZIL**Samuel de Carvalho Lima<sup>1</sup>  
Fernanda Medeiros de Lima<sup>2</sup>**RESUMO:**

Este trabalho apresenta um panorama das pesquisas sobre a interface entre ensino de espanhol e tecnologias digitais. Replicamos o procedimento metodológico de Lima e Lima-Neto (2009), realizando uma busca simples no banco de teses e dissertações da CAPES a partir das palavras-chave *tecnologias* e *espanhol*. Dos 19 exemplares encontrados, 6 evidenciaram a interface proposta: 1 sobre novas tecnologias e gêneros textuais nas aulas de espanhol; 1 sobre *blog* e ensino de espanhol; 1 sobre Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e aprendizagem de espanhol; 3 sobre o *Teletandem* e a formação de professores de espanhol. Os dados refletem uma ampla variedade de estudos que se voltam para o uso de tecnologias digitais com apontamentos para os benefícios de seus usos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino de espanhol; Tecnologias digitais; Panorama.

**ABSTRACT:**

This paper presents an overview of research on the interface between the teaching of Spanish and digital technologies. We replicated the methodological procedure of Lima and Lima-Neto (2009), performing a simple search on the CAPES bank of theses and dissertations from the keywords *technologies* and *Spanish*. Out of 19 exemplars found, 6 showed the proposed interface: 1 on new technologies and genres in Spanish classes; 1 on blog and the teaching of Spanish; 1 on Information and Communication Technologies (ICT) and the learning of Spanish; 3 on Teletandem and the Spanish teachers training. The data reflect a wide variety of studies that turn to the use of digital technologies with notes for the benefits of their uses.

**KEYWORDS:** Teaching of Spanish; Technologies; Overview.

---

<sup>1</sup> Doutor em Linguística Professor do Programa de Pós-Graduação Em Ensino (POSENSINO) uma associação do IFRN/UERN/UFERSA. E-mail: [samuel.lima@ifrn.edu.br](mailto:samuel.lima@ifrn.edu.br)

<sup>2</sup> Especialista em Educação e contemporaneidade (IFRN) e professora da rede Estadual do Rio Grande do Norte. E-mail: [Fernandamedeiros15@hotmail.com](mailto:Fernandamedeiros15@hotmail.com)

## INTRODUÇÃO

É notável o espaço que as tecnologias vêm ganhando no cotidiano das pessoas, e vemos também que tais aparatos tecnológicos se incorporaram nas mais variadas tarefas de seus usuários. Com a internet, através do uso de computadores, *tablets* e *smartphones* que apresentam diversas funcionalidades e aplicativos, podemos realizar a leitura de livros, o acesso a contas no banco, a marcação de consultas médicas, entre outras atividades. Isso, inclusive, através de um único dispositivo, muitas vezes móvel, pois a tecnologia propicia essa facilidade. No espaço escolar, as tecnologias se fazem presentes permanentemente, ao serem usadas como instrumento metodológico que auxilia o professor tanto na sua abordagem de conteúdos em sala de aula, quanto na interação com os alunos.

A utilização de ferramentas tecnológicas serve como suporte em todas as áreas, especificamente no âmbito do ensino, mas não garante mudanças na forma de aprender e ensinar; são facilitadoras do processo ensino-aprendizagem, ou seja, têm o importante papel de auxiliar os professores em sua metodologia. A tecnologia deve servir para enriquecer o ambiente educacional e propiciar a construção de conhecimentos por meio de uma interação criativa por parte dos alunos e professores (MORAN, 1995).

O tema *tecnologias digitais* tem sido estudado em diversas perspectivas, sendo que a própria tecnologia é também, quando objeto de investigação, bastante variada. Nessa conjuntura, acreditamos que o conhecimento do que está sendo produzido nessa área em interface com o ensino se torna muito pertinente aos professores, pois eles podem se atualizar com novas ideias que se refletem significativamente em sua prática docente.

Levando isso em consideração, apresentamos a seguinte questão norteadora para este estudo: quais interfaces entre ensino de espanhol e *tecnologias digitais* podem ser flagradas nas pesquisas em nível *stricto sensu* no Brasil? Este trabalho, portanto, objetiva apresentar o panorama das pesquisas que tratam da interface ensino de espanhol e tecnologias digitais no Brasil, tomando por base os resumos de teses e dissertações disponíveis no portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Tendo em vista seu engajamento com as temáticas de ensino de línguas, ensino de línguas mediado por tecnologias digitais e ensino de língua estrangeira, este estudo se faz pertinente tanto à área de Ensino quanto à área de Linguística Aplicada. Para dar forma a este artigo, além desta introdução, apresentamos, a seguir, a nossa filiação teórica, que versa sobre os estudos em ensino de espanhol e tecnologias. Posteriormente, descrevemos os procedimentos metodológicos que foram executados, através da consulta ao Banco de Teses da CAPES<sup>3</sup>. Em seguida, apresentamos os resultados obtidos através da categorização dos dados, bem como, na seção das considerações finais, salientamos algumas implicações pedagógicas de nosso estudo.

## ENSINO E TECNOLOGIA

---

<sup>3</sup> A consulta ao Banco de Teses da CAPES foi realizada em 13 de março de 2015, disponível em: <http://bancodeteses.capes.gov.br/> Acesso em: 13 mar. 2015.

A tecnologia vem ganhando espaço no âmbito do ensino, pois se trata de uma grande aliada para os professores desenvolverem suas metodologias, tanto em sala de aula quanto fora dela. É possível, aos professores, através de cursos de formação continuada e capacitação, familiarizarem-se com as ferramentas que a tecnologia oferece e utilizá-las em seu trabalho de acordo com sua metodologia e o perfil dos estudantes.

Atualmente, os estudantes têm mais facilidade em acessar os conteúdos postados nas redes sociais virtuais e os programas que auxiliam na aprendizagem. Pode-se dizer que o corpo discente, nos dias de hoje, é formado, em geral, por pessoas mais atentas ao meio tecnológico e grande parte tem acesso a ferramentas tecnológicas como computador, *tablet*, *notebook*, entre outros. O acesso a essas tecnologias pode ser realizado em casa, na escola ou no trabalho, pois a tecnologia está presente em todos os âmbitos da vida social e cotidiana, em que percebemos, de forma acelerada, uma evolução nas estruturas materiais, institucionais e nas formas de organização da convivência, da família, da produção e da distribuição dos bens materiais com reflexos nas formas de pensar, sentir e agir em sociedade (cf. IMBERNÓN, 2002).

O perfil do estudante atual sofreu uma evolução que resultou em uma mudança acelerada nos costumes, nas formas de falar e de se relacionar, e reflete, também, na escola e na maneira que a escola lida com esse aluno. As novas tecnologias também deixaram marcas de mudanças em instituições de ensino, fazendo com que o professor se adapte à nova realidade, em que os alunos têm acesso às mesmas tecnologias que o professor (cf. IMBERNÓN, 2002).

Uma das tecnologias digitais que tem trazido novas possibilidades de desenvolvimento do trabalho docente é o computador conectado à internet, cabendo ao professor gerenciar seu uso de maneira eficaz e coerente, sobretudo para desenvolver um trabalho que vai para além dos conhecimentos de programas de informática, uma vez que

Nos últimos vinte anos, a escola brasileira agregou o computador na sala de aula, sobretudo nos laboratórios de informática. No início era utilizado para que o aluno detivesse o conhecimento de programas de informática. Atualmente, o uso das novas tecnologias em sala de aula se torna cada vez mais frequente, principalmente nas aulas de língua estrangeira [...] (MOTA, 2012, p. 109).

Com essa disponibilidade de acesso à tecnologia, os professores em seu papel de mediar o conhecimento ganham um aliado para auxiliar o trabalho docente. Permitindo-se fazer pesquisas rápidas em sala, localizar textos, filmes, músicas ou outro material que esteja relacionado ao objetivo da aula e que explore os conhecimentos que os alunos trazem consigo sobre a utilização das tecnologias digitais.

Ao considerar as tecnologias de ensino somadas ao processo de ensino-aprendizagem, Carvalho (2012) corrobora com a ideia de que a tecnologia, quando utilizada no contexto de ensino de língua estrangeira em sala de aula oportuniza o ensino reflexivo, fugindo assim, do modelo tradicional no qual o estudo gramatical é priorizado. Na mesma senda, Lima (2013) faz o levantamento de tecnologias digitais utilizadas na oferta de ensino de língua estrangeira, mais particularmente da modalidade oral da língua, com vistas a favorecer a realização de um processo mais dinâmico e comunicativo resultante das possibilidades de interação mediadas por essas tecnologias.

No entanto, vale ressaltar que a tecnologia se renova e inova constantemente, e nem sempre conseguimos acompanhar tal inovação. Por outro lado, é possível estar atento para as maneiras que as tecnologias digitais podem contribuir para o auxílio do processo de ensino-aprendizagem. O acesso à tecnologia, mais precisamente à internet, torna-se um auxílio para o docente de língua estrangeira ampliar seu campo de pesquisa, pois

O advento da difusão mais generalizada da *internet* em nosso país teve um impacto positivo no trabalho do professorado de língua estrangeira em termos práticos e operacionais. No passado, era muito difícil ter acesso a materiais – textos, imagens, vídeos, áudio – na língua que se ensinava. No caso do espanhol, havia poucos livros, jornais, revistas, ou documentos audiovisuais disponíveis. Os que existiam eram caros, em geral não correspondiam à nossa realidade e/ou não atendiam os nossos objetivos didático-pedagógicos. A *internet* é uma rede mundial de computadores, que conecta povos de todos os continentes, com páginas em diferentes idiomas e recursos sempre renovados. Com sua ajuda, hoje, fica mais fácil para o professor encontrar artigos, vídeos, canções, reportagens ou documentários, textos teóricos e mesmo exercícios e atividades para levar às salas de aula [...] (VERGNANO-JUNGER, 2012, p. 40).

Como podemos observar, o professor de língua estrangeira encontra, na internet, diversos suportes para o desenvolvimento de sua prática docente, como materiais que podem ser utilizados em sala de aula, cursos de formação continuada na modalidade a distância, pesquisas e debates relevantes a área de idiomas, troca de experiências com outros professores entre outros recursos disponíveis na rede. Assim, acreditamos que cabe aos pesquisadores de nível *stricto sensu* comprometerem suas agendas com investigações que elucidem as práticas sociais e pedagógicas que envolvam o ensino de língua estrangeira e suas relações com as tecnologias digitais. Desse modo, realizamos este levantamento para dar conta do panorama das investigações que têm sido realizadas no Brasil que se voltem para essa interface, com o enfoque no ensino de espanhol.

## METODOLOGIA

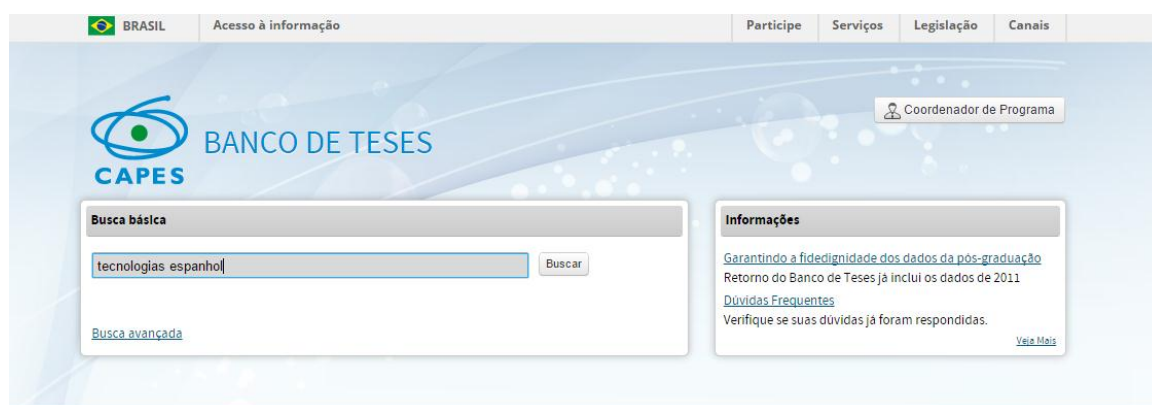
Sabe-se que o tema tecnologias digitais é amplo e está presente em muitas pesquisas em nível de mestrado e de doutorado. Portanto, tendo em vista o objetivo de desenhar o panorama das que tratam da interface ensino de espanhol e tecnologias digitais, levantamos a seguinte questão norteadora: Quais tecnologias são tratadas nas investigações em nível *stricto sensu* no Brasil?

Para apresentarmos uma resposta satisfatória à indagação anterior, desenvolvemos um estudo qualitativo, do tipo exploratório, caracterizado por ser um modo flexível e que possibilita a consideração dos mais variados aspectos relacionados ao fato estudado (cf. GIL, 2002). O *corpus* utilizado foi composto por resumos de teses e dissertações disponíveis no portal da CAPES cujo assunto aborda as tecnologias digitais. A fim de atingir nosso objetivo, replicamos o procedimento metodológico de Lima e Lima-Neto (2009), realizando uma busca simples no banco de teses e dissertações da CAPES. Vale ressaltar que os procedimentos metodológicos realizados pelos autores têm se demonstrado produtivos nas pesquisas da área da Linguística Aplicada, tendo sido considerados em investigações posteriores divulgadas em periódicos de melhor qualificação na área (cf. SANTOS, 2013; MIRANDA, 2013).

Para o levantamento do *corpus*, portanto, utilizamos a expressão *tecnologias espanhol* para fazer uma busca básica, conforme denominação apresentada no portal virtual. Como

resultado dessa busca, foram encontrados 19 resumos entre os anos 2011 e 2012, cujo assunto versa sobre tecnologias, muito embora nem todos estivessem diretamente ligados ao ensino de língua espanhola. Seguiram-se os procedimentos apontados pelo Banco de Teses concernentes à busca dos resumos, ilustrados a seguir:

Figura 1: Banco de teses da CAPES



Para a realização desse procedimento, digitamos a expressão *tecnologias espanhol* no campo *busca*, da busca básica (Fig. 1) e, em seguida, clicamos em *buscar*. Salientamos que o Banco de Teses da CAPES se apresentou distinto daquele em que os pesquisadores Lima e Lima-Neto (2009) realizaram sua busca simples, quando havia necessidade de fazer outras seleções em outros campos, com referência aos anos em que se desejava fazer a busca e ao nível (mestrado ou doutorado) dessa busca. Mais simplificados, esses procedimentos resultaram em 19 resumos, dos quais: 13 (treze) dissertações de mestrado e 6 (seis) teses de doutorado. Essa busca resultou, ainda, em algumas pesquisas que não estavam diretamente relacionadas ao objetivo do nosso estudo, a interface entre o ensino de espanhol e as tecnologias digitais, no aspecto de expor o que foi pesquisado dentro desta temática em nível *stricto sensu* no Brasil. Os outros trabalhos também envolviam a tecnologia, flagrados por conta do filtro do procedimento de busca, mas ou não estavam diretamente ligados ao ensino do espanhol, ou tratavam de outras áreas de pesquisa distintas aos interesses do ensino, conforme pode ser observado na seção de resultados.

Após a coleta do *corpus*, destacamos, no texto dos resumos, os trechos que evidenciavam as tecnologias que foram tratadas nas investigações *stricto sensu*. Para uma melhor visualização dos resultados, fizemos uso de uma tabela composta por duas colunas, também a exemplo do que fizeram Lima e Lima-Neto (2009) em seu estudo. Na primeira coluna, apresentamos o registro do resumo após codificação (R1, R2, R3... R19). Realizamos esse procedimento de codificação porque não temos intenção de identificar/dar relevância aos autores dessas pesquisas. Na segunda coluna, buscamos responder, através das informações presentes textualmente nos resumos, quais tecnologias foram apresentadas/estudadas em nível *stricto sensu*. Na seção seguinte, apresentamos a tabela resultante do tratamento dos dados encontrados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo em vista a elucidação da questão norteadora deste trabalho, qual seja a de evidenciar as interfaces entre *ensino de espanhol e tecnologias digitais* flagradas nas pesquisas

em nível *stricto sensu* do Brasil, apresentamos a tabela a seguir com dados resultantes dos procedimentos metodológicos listados na seção anterior, ilustrando as respostas para o questionamento central de nossa investigação:

Tabela 1: Interface *Tecnologias e Espanhol*

<b>QUAIS INTERFACES SÃO REVELADAS NAS INVESTIGAÇÕES EM NÍVEL <i>STRICTO SENSU</i>?</b>	
<i>Resumo</i>	<i>Tecnologias e Contextos</i>
R1	Novas tecnologias no âmbito escolar (aulas de língua espanhola); Uso de desenhos animados como gênero textual.
R2	<i>Blog</i> educacional de língua estrangeira (Edublog); Ensino de espanhol.
R3	Ferramenta fórum (fórum de discussão); Estratégias linguísticas interacionais.
R4	Tecnologias de Informação e Comunicação (mediação); Aprendizagem de Espanhol como Língua Estrangeira.
R5	Educação a distância; Tecnologias imagéticas.
R6	Formação continuada de professores de espanhol (curso de extensão); <i>Teletandem</i> Brasil.
R7	Tecnologias; Hidrogel e hidrocoloide (tratamento de úlcera por pressão).
R8	Tradução como técnica didática; Língua estrangeira (inglês).
R9	Professores de espanhol como língua estrangeira; <i>Teletandem</i> .
R10	Arte contemporânea; Tecnologias do corpo e de visualidade.
R11	Interação em fórum; Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).
R12	Empresas jovens; Tecnologias em marketing.
R13	Cinema; Imagem em movimento.
R14	Cinema e literatura; Novas tecnologias.
R15	Linguística Aplicada (ensino-aprendizagem); Material didático.
R16	Fotojornalismo e autoria; Rede social (tecnologia).
R17	Formação do professor (português e espanhol/português e italiano); <i>Teletandem</i> .

R18	Arquitetura Bioclimática; Tecnologias de baixo custo.
R19	Psicologia do esporte; Redes sociais (tecnologia).

É notável que os 19 resumos resultantes da nossa busca simples no banco de teses da CAPES focam o uso de tecnologias de forma abrangente. Como podemos flagrar através da Tab. 1, há 6 investigações que se relacionam à interface que propomos elucidar, especificamente entre ensino de espanhol e tecnologias. São eles os exemplares R1, R2, R4, R6, R9 e R17. Além disso, há 5 pesquisas que, muito embora discutam fenômenos pertinentes da área da Linguística Aplicada e da área do Ensino, não revelam dados que elucidem a interface proposta, salientando o fórum de discussão (R3), a educação a distância - EaD (R5), a tradução (R8), o Ambiente Virtual de Aprendizagem (R11) e o material didático (R15). Outros 8 exemplares, embora envolvam conceitos de tecnologia, estabelecem interfaces com outras áreas do conhecimento, abordando o hidrogel (R7), a arte (R10), o marketing (R12), o cinema (R13), a literatura (14), o fotojornalismo (R16), a arquitetura (R18) e a psicologia (R19).

Das investigações que elucidam a interface do nosso estudo (R1, R2, R4, R6, R9 e R17), o exemplar R1 propôs o uso de desenhos animados na perspectiva dos gêneros textuais para serem inseridos em aulas de língua espanhola, com o intuito de verificar a eficiência dos mesmos no processo de ensino-aprendizagem, defendendo a inserção de novas tecnologias no âmbito escolar. Essa pesquisa foi concluída em 2011 e apontou uma contribuição positiva para o ensino-aprendizagem do espanhol por parte dos participantes envolvidos no processo.

O exemplar R2 tratou diretamente das tecnologias no ensino de língua espanhola. Foi concluído no ano de 2011 e apresentou um estudo sobre indícios de como se constitui o *blog* educacional (Edublog) de língua estrangeira. Enfatizou o ensino de espanhol e objetivou identificar como se caracterizavam os Edublogs de espanhol como língua estrangeira enquanto recurso e estratégia pedagógica na blogosfera educativa hispânica. O estudo resultou na proposta de critérios que devem ser considerados ao criar *blogs* com finalidades pedagógicas.

R4 descreveu pesquisa concluída em 2012. Investigou como as TIC podem ser aplicadas de forma adequada, em busca de um aprimoramento das aulas de espanhol como língua estrangeira. Buscou, também, perceber como é possível realizar essa mediação entre as TIC e a aprendizagem de espanhol, destacando os relevantes estudos do sócio-cognitivismo no que concerne à aprendizagem.

R6 abordou uma pesquisa que enfocou um curso de extensão para formação continuada de professores em um contexto virtual de aprendizagem colaborativa, oferecido pelo projeto Teletandem Brasil: Línguas estrangeiras para todos, da UNESP, para professores de espanhol como língua estrangeira da rede pública de uma cidade do interior de São Paulo, entre maio e setembro de 2009. Como resultado, foram mostradas implicações para a área de ensino e aprendizagem de línguas mediadas pelas novas tecnologias e para a formação de professores na atualidade, além de destacar que é necessária uma revisão na base de conhecimentos da formação de professores de línguas no que concerne ao ensino e aprendizagem de cultura. Essa pesquisa foi concluída em 2012.

R9 apresentou uma pesquisa cujo ano de conclusão foi 2012. Fez uma análise de como professores de espanhol vinculados a duas unidades dos centros de Estudos de Línguas, em duas cidades do interior do estado de São Paulo, vivenciaram o primeiro contato com o contexto *Teletandem* de aprendizagem de línguas, por meio de um curso de extensão semipresencial. A investigação concluiu que a experiência do professor no contexto *Teletandem* pode contribuir para o desenvolvimento de suas dimensões tecnológica e linguística, além de sua formação profissional docente.

Por fim, o exemplar R17, cuja pesquisa foi concluída em 2012, estudou as interações em português e espanhol, e português e italiano, no Projeto *Teletandem* Brasil, com foco nos conflitos que emergem durante as interações entre os pares e durante as discussões com o mediador. Os dados da pesquisa, devido à especificidade do contexto, revelaram aspectos de ordem tecnológica e pertinentes a cada uma das parcerias de Teletandem. Foi detectado conflito de concepção de ensino, através da tentativa de transferência automática das mesmas estratégias de ensino e aprendizagem de línguas usadas em sala de aula convencional. A pesquisa concluiu que os dados observados foram positivos para fazer com que os indivíduos refletissem sobre seus valores e suas metodologias.

Nossos resultados demonstram que as tecnologias estão presentes em um vasto campo de pesquisa. Notamos que algumas categorias aliadas ao ensino têm recebido destaque, refletindo uma saliência e relevância ao processo de ensino-aprendizagem de línguas: EaD, *Teletandem*, fórum e *blog*. Passamos, portanto, a tecer alguns comentários acerca dessas tecnologias.

A trajetória da EaD no Brasil teve início via correspondência. Posteriormente, essa modalidade foi se modificando e se diversificando com a utilização do rádio difusão, telecursos e internet, abrangendo o ensino básico, superior e outros cursos, como o de formação continuada de professores, revelados pela nossa pesquisa. Assim,

Seguindo os acontecimentos de nível mundial a respeito da EaD, no Brasil, sua evolução histórica é marcada pelo aparecimento e a disseminação dos meios de comunicação. Esta modalidade de educação também passou pela fase de correspondência, do rádio, da televisão, até chegar à atuação conjugada de vários meios de comunicação, entre eles os favorecidos pelo uso da internet [...] (FARIA; SALVADORI, 2010, p. 19).

Podemos dizer que a EaD e as tecnologias mantêm uma relação intrínseca, pela qual os avanços tecnológicos modernizam as metodologias utilizadas para sua realização. As tecnologias sempre auxiliaram no processo de ensino aprendizagem, seja na modalidade presencial, seja a distância.

Com acesso às tecnologias, os discentes de cursos oferecidos através da EaD adaptam os estudos ao seu espaço/horário, interagem com os professores e os tutores para sanar dúvidas, podendo também interagir com os demais colegas de turma, através de Ambiente Virtual de aprendizagem (AVA), a exemplo da plataforma *moodle*, que são portais com funcionalidades de suporte para discentes e docentes na EaD, oportunistas do desenvolvimento da autonomia e da flexibilidade (cf. MORAN, 1997; BELLONI, 2002).

Como modalidade de ensino, oficialmente a EaD surgiu em 1996, com a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), a qual especifica, no artigo 80, que o poder público deverá incentivar a veiculação de programas de ensino a distância em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada (BRASIL, 1996). A partir de então, iniciou-se o processo de estruturação dessa modalidade, mas foi a partir de 2000 que a EaD começou a ganhar visibilidade, em especial nos cursos de graduação oferecidos pelo setor público e privado (UNESCO, 2012).

Quanto ao *Teletandem*, o projeto *Teletandem Brasil: Línguas Estrangeiras para todos* foi possibilitado graças ao desenvolvimento de tecnologias digitais e à expansão da EaD no



Brasil. Essa tecnologia se trata de um contexto virtual, um tipo de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), autônomo e colaborativo. Assim, utiliza ferramentas on-line, atualizando as modalidades escrita e oral (texto, voz, imagens) para promover interações, possibilitando a intercontinentalidade e a interculturalidade. Portanto, fica evidente que, em uma perspectiva sociocultural de ensino-aprendizagem de línguas, o *Teletandem* pode otimizar a oferta de ensino de língua estrangeira através de interações virtuais e intercontinentais, fortalecendo a autonomia na aprendizagem de línguas estrangeiras (cf. TELLES, 2009).

A nomenclatura *Teletandem* se deu por se “[...] tratar de um contexto de ensino/aprendizagem que é assistido pelo computador, a distância, via comunicação síncrona, por meio da utilização dos recursos de escrita, leitura, e videoconferência que são oferecidos por aplicativos de mensageria instantânea [...]” (ARANHA, 2012, p. 1). Esse projeto foi desenvolvido por um grupo de docentes da Universidade Estadual Paulista, atuantes nas áreas de Linguística Aplicada, Educação e Computação, e pesquisadores colaboradores das universidades estrangeiras, sendo coordenado pelo Prof. Dr. João Antônio Telles. A metodologia consiste em formar pares de falantes (nativos ou não nativos) de diferentes línguas trabalhando, de forma colaborativa, para aprenderem a língua um do outro. Essas parcerias são mediadas por computador conectado à internet, com o tempo de duas horas de conversação/aula, e cada parceiro faz o papel de aluno por uma hora, falando e praticando a língua do parceiro, e na hora seguinte eles trocam de papéis (professor e aluno) e de línguas (cf. ARANHA; TELLES, 2011).

Em relação à ferramenta fórum, ela propicia um espaço para debates virtuais entre um determinado grupo de pessoas sobre algum tema pré-definido. Além disso,

No papel de ferramenta inserida no contexto de um ambiente virtual mediado por computadores, o fórum pode ser visto como um elemento assíncrono de envio de mensagens em rede, destinadas, na maioria das vezes, a um grupo de pessoas habilitadas ao acesso das mesmas, cujos “direitos” são definidos por um organizador, participante ou não das interações promovidas [...] (OLIVEIRA, 2011, p. 4).

O fórum possibilita debates de caráter colaborativo, em que os componentes do grupo interagem enriquecendo o debate proposto, simulando uma conversa em tempo real. Esta é uma ferramenta muito útil aos cursos da modalidade de EaD, pois favorece a conversação para discutir temas pertinentes ao curso. É um ambiente de aprendizagem que serve também de apoio ao trabalho dos professores e dos tutores. Eles podem organizar temas de estudo e propor atividades avaliativas dentro do espaço destinado à essa tecnologia. Além disso, vale destacar que

Em ambientes assíncronos, como é o caso do fórum virtual de aprendizagem, as pessoas podem encontrar-se para discutir temas do seu interesse, sem hora marcada, facilitando sua participação. Leem os textos, preparam-se para atuar na comunidade *online* e podem fazer isso sem sair de casa. Para o desenvolvimento deste trabalho, cada participante pode, de acordo com disponibilidade, escolher o momento para entrar na sala de aula *online* e postar sua mensagem [...] (CAVEDAL; JUNIOR, 2010, p. 2).

A flexibilidade, característica marcante da EaD, é oportunizada por essa tecnologia digital assíncrona, pois, através do fórum, o tempo dedicado ao estudo é organizado de acordo com o perfil do estudante, sem perder o acesso ao contexto a ser estudado. Vale ressaltar, também, que nossos dados apresentaram essas tecnologias digitais na interface com a formação

de professores em serviço, o que ratifica o aproveitamento do potencial dessas tecnologias por aqueles participantes que, necessariamente, precisam ter suas atividades realizadas em um período de tempo flexível, devido a outras atribuições e compromissos (docentes).

Por último, quanto ao *blog* (ou *weblogs*), essa é uma das ferramentas comunicativas de grande popularidade no mundo virtual, podendo ser escrito/produzido por uma ou várias pessoas para tratar dos mais diversos temas (pessoais, jornalísticos, culinários, turísticos, entre outros). Atualmente, os *blogs* tornaram-se sistemas de publicação na internet em que qualquer pessoa pode facilmente dispor e falar sobre temas diversos (cf. LEMOS, 2002). Quanto à sua origem,

Surgidos no final dos anos 90, os *weblogs*, mais comumente conhecido como *blogs*, surgiram como um diário virtual que permitia um compartilhamento de pensamentos, relatos e reflexões pessoais, mas que exigia um conhecimento técnico de programação. Em 1999, foram criados os primeiros aplicativos e serviços de *weblog*, como o *Blogger*, do Google, por exemplo. Foram estes sistemas gratuitos e de baixo custo que facilitaram a disseminação da prática do *weblog*, e permitiram que qualquer pessoa pudesse ser blogueiro (como é chamado o autor de um *blog*) [...] (PONTES; FILHO, 2011, p. 3).

Inicialmente, os *blogs* eram usados sem o objetivo de divulgar ou fornecer informações relevantes e costumava ser usado por jovens como um diário virtual. Atualmente, os *blogs* transmitem informações variadas, como a divulgação de empresas, marcas, troca de informação, materiais de estudos, entre outros temas, por um baixo custo.

O autor de um *blog* pode: postar seu pensamento sobre determinado assunto; expor suas postagens aos demais internautas; receber comentários; compartilhar postagens em outras redes sociais. Essa tecnologia, portanto, oportuniza interações entre o leitor e o autor, e vice-versa. Devido a esse potencial interativo, os *blogs* começaram a ser utilizados, também, nos contextos de ensino-aprendizagem.

Em crescente expansão, observamos a utilização de blogs na educação, os denominados blogs educacionais. Estes possibilitam vantagens no âmbito educacional tais como discussão de livros, exposição de ideias, debates sobre notícias cotidianas, criação de projetos, dentre uma série de outras atividades em que o professor poderia explorar o blog de forma pedagógica. Com isso, o docente, de língua materna e/ou estrangeira, possui mais uma ferramenta pedagógica, complementando suas aulas presenciais [...] (MOTA, 2011, p. 3).

A diversidade de possibilidades de usos do *blog* permitiu que essa tecnologia digital se tornasse uma ferramenta de comunicação importante no contexto educacional, particularmente, no ensino-aprendizagem de línguas, materna e/ou estrangeira. Portanto, assim como as tecnologias digitais listadas anteriormente, a saber, EaD, *Teletandem* e fórum, os *blogs* conquistaram seu espaço na cibercultura, inovando as formas de comunicação e interação entre escritores e leitores, resultando em múltiplas possibilidades de otimização do processo de ensino-aprendizagem de línguas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, desenvolvemos um estudo qualitativo de cunho predominantemente exploratório que resultou em dados que elucidaram algumas das interfaces possíveis entre tecnologias digitais e ensino de língua espanhola sob o prisma das pesquisas que são desenvolvidas em *nível stricto sensu* no Brasil e cujos resumos estão disponíveis no banco de teses da CAPES.

A interface elucidada apresentou um breve panorama de pesquisas sobre o ensino de espanhol no Brasil em uma perspectiva interdisciplinar, permitindo destacar as tecnologias digitais que se tornam objetos de estudos recorrentes nessas investigações, a saber: ensino de espanhol através de gêneros textuais, mais especificamente os desenhos animados; ensino de espanhol através de *blogs*; ensino de espanhol através de TIC; e o ensino de espanhol através do *Teletandem*, geralmente para a formação continuada de professor.

Vale ressaltar que acreditamos que o estudo da língua espanhola oferece um vasto campo de pesquisa, não somente na interface com as tecnologias digitais. As tecnologias digitais, no entanto, conforme pudemos observar, simbolizam ferramentas valiosas para a oferta de ensino dessa língua, de demais línguas estrangeiras, ou até mesmo de língua materna. A área de estudo e de pesquisa relacionada ao ensino de línguas mediado por tecnologias digitais se demonstra ampla, diversa e em constante atualização, acompanhando e refletindo as práticas sociais que são mediadas por essas tecnologias fora dos contextos formais de ensino-aprendizagem. O panorama desses estudos, portanto, faz-se pertinente aos estudantes, professores e pesquisadores de línguas para que possam, a partir de um quadro mais geral, detectar tendências, literatura pertinente, aspectos metodológicos e possíveis aplicações em contextos e ofertas do ensino de espanhol como língua estrangeira.

## REFERÊNCIAS

ARANHA, S. Conferência “Projeto Teletandem Brasil: línguas estrangeiras para todos” - quem somos, de onde viemos, para onde estamos indo. In: **Actes du XIII<sup>e</sup> colloque pédagogique de l’alliance française de São Paulo**, 2012. Disponível em: <[http://www.aliancafrancesa.com.br/colloque2012/actus/Acte\\_Solange\\_ARANHA.pdf](http://www.aliancafrancesa.com.br/colloque2012/actus/Acte_Solange_ARANHA.pdf)> Acesso em: 13 mar. 2015.

ARANHA, S; TELLES, J. A. **Os gêneros e o Projeto Teletandem Brasil**: relação entre compartilhamento e sucesso internacional. In: VI SIGET - Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais, 2011, Natal. Anais do VI SIGET, 2011.

BELLONI, M. L. Ensaio sobre a educação a distância no Brasil. **Educação & Sociedade**, ano XXIII, n. 78, abril/2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n78/a08v2378.pdf>> Acesso em: 10 jun. 2012.

BRASIL, **Lei nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)> Acesso em: 12 mar. 2015.

CARVALHO, T. L. Gêneros digitais em livro de português/LE: análise de propostas de atividades didáticas. **Interletras**, p 4-5, v. 3, n. 19. abril/setembro 2014.

CAVEDAL, J. P.; JUNIOR, J. F. R. Fórum eletrônico: ambiente de aprendizagem para a formação continuada de professores. In: **Revista científica**. Disponível em: <[http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista\\_PDF\\_Doc/2009/2010\\_3182009191022.pdf](http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2009/2010_3182009191022.pdf)> Acesso em: 15 mar. 2015.

FARIA, A. A.; SALVADORI, A. A educação à distância e seu movimento histórico no Brasil. **Revista das faculdades Santa Cruz**, v. 8, n 1, p 15-22, janeiro/junho 2010.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 3 ed. (Coleção Questões da Nossa Época; v. 77). São Paulo: Cortez, 2002.

LEMOS, A. **A arte da vida: diários pessoais e webcams na internet**. In: XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - 1 a 5 de set. de 2002. Salvador/BA, 2002.

LIMA, S. C. Uso de tecnologias digitais para o Ensino a Distância da compreensão e produção oral em língua inglesa por computador/WEB. **RBLA**, v. 13, p. 853-876, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbla/v13n3/aop1813.pdf>> Acesso em: 10 de jun. 2015.

LIMA, S. C.; LIMA-NETO, V. Panorama das pesquisas sobre letramento digital no Brasil: principais tendências. In: ARAÚJO, J. C; DIEB, M. (Org.) **Letramentos na Web: gêneros, interação e ensino**. Fortaleza: Edições UFC, 2009.

MIRANDA, F. D. S. S. Delineamento de pesquisas sobre escrita e tecnologias digitais: construindo um lugar para o trabalho em Estudos Linguísticos no Brasil a partir de seus programas de pós-graduação. **RBLA**, Belo Horizonte, v. 13, n. 4, p. 1167-1189, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbla/v13n4/aop3013.pdf>> Acesso em: 10 de jun. 2015.

MORAN, J. M. Como utilizar a internet na educação. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 26, n. 2, may/aug. 1997. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19651997000200006&script=sci\\_arttext&tlng=es](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19651997000200006&script=sci_arttext&tlng=es)> Acesso em: 10 jun. 2015.

MORAN, J. M. Novas tecnologias e o reencantamento do mundo. **Revista Tecnologia Educacional**. Rio de Janeiro, v. 23, n. 126, set./out. 1995.

MOTA, F. P. Estudo de blog educacional de língua espanhola sob a perspectiva bakhtiniana: A construção composicional. In: CARVALHO, T. L. (Org.). **Espanhol e ensino: relatos de pesquisas**. Ed. Edições UERN, 2012. p. 109-117

MOTA, F. P. Estudo de um blog educacional de língua espanhola sob a perspectiva da teoria da multimodalidade: o valor informativo. **Hipertextus revista digital**. n. 6, ago. 2011. Disponível em: <<http://www.hipertextus.net/volume6/Hipertextus-Volume6-Fabricio-Paiva-Mota.pdf>> Acesso em: 21 mar. 2015.

LIMA, S. C.; LIMA, F. M. Interfaces entre ensino de espanhol e tecnologias digitais em pesquisas stricto sensu no Brasil. **Revista Ensino Interdisciplinar**, Mossoró, v. 2, n. 01, 2016.

OLIVEIRA, G. P. **O fórum em um ambiente virtual de aprendizado colaborativo**. 2011. Disponível em: <<http://www4.pucsp.br/tead/n2/pdf/artigo3.pdf>> Acesso em: 15 mar. 2015.

PONTES, R. L. J.; FILHO, J. A. C. O uso do blog como ferramenta de ensino-aprendizagem por professores participantes do Projeto Um Computador por Aluno (UCA). In: **Anais do XXII SBIE- XVIIWIE**. Aracajú, 21 a 25 de nov. 2011.

SANTOS, L. M. A. Panorama das pesquisas sobre TDIC e formação de professores de língua inglesa em LA: um levantamento bibliográfico a partir da base de dissertações/teses da CAPES. **RBLA**, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 15-36, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbla/v13n1/v13n1a02.pdf>> Acesso em: 10 de jun. 2015.

TELLES, J. A. **Teletandem**: um contexto virtual, autônomo e colaborativo para aprendizagem de línguas estrangeiras no século XXI. Campinas: Pontes Editores, 2009.

UNESCO, **Desafios e perspectivas da educação superior brasileira para a próxima década** /organizado por Paulo Speller, Fabiane Robl e Stela Maria Meneghel. Brasília: UNESCO, CNE, MEC, 2012. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002189/218964POR.pdf>> Acesso em: 21 mar. 2015.

VERGNANO-JUNGER, C. Leitura e tecnologia da informação e comunicação: reflexões num âmbito universitário de espanhol como língua estrangeira. In: CARVALHO, T. L. (Org). **Espanhol e ensino**: relatos de pesquisas. Ed. Edições UERN, 2012. p. 37-47.

**Submetido em:** Janeiro de 2016

**Aprovado em:** Março de 2016